



Chroni... cavilla



À em cima, no 3.º andar, o meu visinho canta ao piano:

Se eu fôra rei...  
Se eu fôra rei...

E ponho-me a pensar no que faria o meu visinho se fosse rei. Eu sei lá o que elle faria!... Nem eu mesmo sei o que faria em tal situação — que aliás não desejo.

Mas, calha agora perguntar: este simples verso de arieta não será um grito humanissimo, a phrase que a todo o momento nos assalta, murmurada pelos nossos labios — coral do mais fino — a cada hora de aspiração, que é cada hora que passa na nossa existencia?

Todos nós, e tu, leitor amigo, bem o sabes, nos perguntamos baixinho, muito baixinho, de vez em quando, o que fariamos em taes ou taes circumstancias.

Eu, por exemplo, digo a cada passo:

— Se me saísse a sorte grande, o que eu faria!



E, no entanto, não tenho plano alguma formado para quando succeder... esse impossivel. O que tenho é a certeza de que daria em vasa baris com o plano e comigo. O que por forma alguma modifica a minha aspiração. E tanto, que n'este momento cá estou ás voltas com a obsessão: se me saísse a sorte grande, o que eu faria!

Todos os homens de talento, no nosso paiz, teem uma aspiração unica, que se traduz n'esta phrase mascarada entre dentes, com sua pontinha de impaciencia:

— Se eu fosse ministro, o que faria?



A estes faz Nosso Senhor de vez em quando a vontade. Pois, amigos, todos nós sabemos — e creio que elles tambem — as lindissimas figuras que fazem e as desillusões que trazem agarradas ao coração quando regressam, como o peregrino dos *Simples*. Pois ha tal que não se emenda e persiste na aspiração. Com excepção do sr. Fuschini, que saadiu o pó das sandalias á porta do ministerio da fazenda, todos elles teimam na birra de voltar.



Ao sr. Queiroz Ribeiro succedeu desejar ardentemente ser escultor.

— Se eu fosse escultor, o que faria!...



Fez-lhe o Senhor a vontade, como a um dos seus preferidos. E vae o sr. Queiroz e fez a estatua de Sousa Martins.

E assim por deante.

De forma que todos os exemplos apontados só provam que é da condição humana aspirar áquillo que se não pode sêr ou áquillo, que só pode prejudicar-nos.

Nada. O melhor é não aspirar a cousa alguma e esperar pachorrentamente os favores do sr. Destino. E' mais pratico e tem o imprevisito.



O sr. visconde de Faria, por exemplo, pensou sempre assim e succedeu-lhe o que os srs. estão vendo. Nunca aspirou a ser cousa alguma — e lá n'isso tinha elle razão — e tem sido tudo quanto a musa antiga cantou e deixou de cantar: visconde, consul, encarregado de negocios, inspector de consulados, official da Legião de Honra, gordo, bonito, berloque entre parenthesis e agora até *cheville ouvriere*, segundo o *Figaro*, que de vez em quando é atacado pela mania de mangar com a tropa.

Quem lhe diria a elle — cavilha!

O sr. Faria nunca pensou em ser taes coisas e muito menos no que faria se taes coisas fosse.

Simplesmente confiou em que Deus, que fez o mundo, faria d'elle tudo — até cavilha. Confiou e como todos os crentes não foi illudido. Dormiu sobre o futuro como os outros dormem sobre o passado. Inverteu os factores do tempo. Como a Lagartixa a sua divisa é: *E deixa andar, corra o marfim!*

E o marfim corre e o sr. Faria deixa andar e o marfim torna a correr e o sr. Faria torna a deixar andar, e chovem-lhe as prebendas, as mercês honoríficas, os favores divinos nas mais apetecidas delicias terrenas.

Feliz homem! gordo exemplo!



E ahí o tendes a fazer continuamente — a fazer como consul, a fazer como visconde, a fazer como encarregado de negocios, a fazer como inspector de consulados, a fazer como official da Legião de Honra, a fazer como cavilha, a fazer por todos os cantos, a fazer junto das paredes, a fazer em cima dos moveis, a fazer no caixote da serradura, — como se o viscondado fosse de ricino, o consulado de mamona, a Legião de Honra de citrato de magnesia, a cavilha de sal amargo.

Attentae n'elle, oh vós que passaes ajujados com o tardo da ambição! Olhae bem para essa creatura feita para fazer o que ella nunca faria se pensasse em fazer alguma cousa!



## O PORTO EM PARIS



Lá do Sena nas margens decantadas,  
n'aquella collossal exposição,  
apresentamos nós um pavilhão  
que fez rir a bandeiras despregadas.

Um desastre! Mas, em compensação,  
a respeito de bombas bem montadas,  
deixamos as nações abananadas  
e fizemos um grande figurão.

Mostramos finalmente o que valemos,  
e que, filhos de heroes, nunca tememos  
esses cartazes que o Reillac escreve.

Honra, dinheiro, brio, não teremos,  
mas — caramba! — que ao menos já sabemos  
tratar de bombas, que é officio leve!

ABILIO.

# Batendo a cavilha mestra...

(NA EXPOSIÇÃO DE PARIS)

O *Figaro* chegou hontem traz uma ligeira biographia do sr. Ressano Garcia, a proposito da sua recente nomeação de grande official da Legião de Honra. Quando se refere ao sr. visconde de Faria, agraciado com o officialato da mesma ordem, diz o seguinte: «Le viscompte de Faria a été, comme commissaire, la cheville ouvrière de l'exposition portugaise».  
Tradução: o visconde de Faria, foi, como commissario a cavilha mestra (ou o centro d'acção) da exposição portugueza.  
(Diario de Notícias, de 25 d'agosto).



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

Cavilha mestra e encravadora

# A PARODIA

## PROSADORES E POETAS DE RILHAFOLÉS

Hontem, nas Monicas, quando eu farto do canudo da vida tosava, com penna mas sem pena nenhuma, o conselheiro encravadissimo, fui procurado por um recluso. E disse-me o rapazelho:

—Póde se ir um pedaço p'rá parodia?  
—Que dizes, malandro?  
—Se vomecê me deixa ir p'rá moína da ganga...

N'um momento comprehendí tudo. Aquelle desgraçado nunca seria um regenerado. Quando muito, um regenerador. Corri sobre elle, preso de uma enorme commoção, com as lagrimas nos olhos.

E o malandro te lá no fundo do corredor:  
—*Inte chora!*

SILVA PINTO.

P. S.—Tiberio escreveu-me. Ao philosopho, muito assaralhopado com causticações, responderei breve.

«Talvez lhe escreva»—como dizia Veuilot.

S. P.

### Ardór

Altas horas da noite, quando todas as cousas fazem n'uma paz que gela, Tenho impressões perfeitamente loudas: Vou á cozinha e metto-me na tigela, Onde não caibo com saudades d'Elia!

AFONSO GAYO.

### o Regente

#### ACTO II—SCENA ULTIMA

D. Alvaro e o Pagem

PAGEM—Choraes, senhor?!

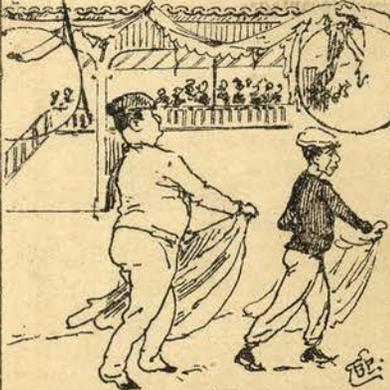
D. ALVARO (calçando os guantes)—Ha tres coizas que um cavalleiro portuguez nunca vê sem abaixo: um castigo de Deus, a lamina d'uma espada e as lagrimas d'uma mulher!... A que horas passa o americano?

MARCELLINO MESQUITA.

## «A PARODIA» NAS CALDAS

### Tourada do dia 26

Modelo de toldo apresentado pela Empresa da Praça de Touros das Caldas da Rainha.



D'estros antes e depois do chocolate tauro-machico.

## Villegiatura de João Pequenito



Uns tomam banhos d'agua de Colonia, outros d'agua salgada, sulphurosa ou chloretada, conforme...

Ha até quem os tome d'agua simples, da Companhia.

O nosso collega João Pequenito optou pela agua... impura e passa agora os seus dias, veraneando pelos canos da cidade!

Gostos não se discutem!...



## THEATRO DA TRINDADE

Restauração e inauguração



—Está o que se chama uma obra acciada.

## Carta do Rosalino aos poetas novísimos

Meninos:

Dê-me agora a gana de escrever vos!  
Tenho mais sol cá dentro e mais rijos os nervos!  
Remoço, sinto-me outro, — e vejam que entremez!  
Começam-me a nascer os dentes outra vez!  
Filhos, estou famoso! A vida vae n'um sino!  
— Menino, como estás? — Tu como estás, menino? —  
Fina flôr dos subteis, fina flôr dos janotas,  
Tudo se ri em mim: o coração... e as botas!  
Como diz o poeta «... um riso aberto á faca!»  
Batem-me no trazeiro as abas da casaca,  
Chora-me na lapêla um ramo de violetas...  
— Não terão para ahí umas luvinhas pretas? —  
Pois é como lhes digo! Ando alegre, taful,  
Um pandego, a cahir das calças e do azul,  
E apesar dos setenta, oh caso de estranhar! —  
Senti coisas cá dentro e desatei a amar!  
Mas sabeis porque isto é? Porque rio e remoço?  
E' por ter comparado o meu destino ao vosso!  
Matutei na questão, ó raçasinha em flôr!  
E a escolher entre os dois, achei o meu melhor!  
Senão, vejam vocês, — senão vê tu, menino:  
Já todo Portugal conhece o Rosalino!  
Em trinta annos, vê lá, fui lido a trinta réis  
Por trinta gerações d'asnos: os bachareis!  
Sou eu o editor dos meus livros melhores:  
Não penso em edições nem penso em editores!  
Das obras de nós dois a sorte é diferente:  
Vocês, ninguém os vê; a mim... é toda a gente!  
Meio tostão que retine, um doutor que me lê...  
E depois, toca a rir, mesmo sem ter de quê!  
Não ha, cá para mim, litteratura ingrata:  
Eu dou o meu talento, elles a sua prata!  
Tenho mesmo um quindim superior a vocês:  
A's vezes, quando calha, escrevo em portuguez!  
Mas o que mais espanta, o que é melhor, meninos,  
E' que hoje, n'esta terra, onde ha talentos finos,  
Só eu, — eu! — conseguí, por manha ou por finura,  
Viver em Portugal pela litteratura!  
Vocês, suam p'ra ahí, sem o burguez os lêr:  
Pois um folheto, a mim, dá-me para comer!  
E lá vou, a vender cada dia uma idéa,  
Lá vou, de flôr ao peito e de barriga cheia,  
Mumia capaz de rir, fossil capaz de amar,  
Lá vou, por esse mundo, a escrever... p'ra ganhar!  
Todos juntos, vocês, poetas de tamanho,  
Não sabem o que eu sei, nem ganham o que eu garho!  
Deixem se de escrever, buzios de má morte,  
E sigam outro rumo, e busquem outra sorte,  
Porque ha hoje, no reino, entre tantos penétras,  
Um só homem capaz de viver pelas letras,  
E esse homem, vejam lá, — ou vê lá tu, menino:  
Esse homem de valor, sou eu, — o Rosalino!

Fina flôr dos subteis, fina flôr dos janotas,  
Tudo se ri em mim: o coração e as botas!  
Ahi têm vocês por que rio e remoço:  
E' por ter comparado o meu destino ao vosso!  
Mandem sempre no seu, cada vez mais bonito,  
Rosalino Cândido de Sampaio e Brito. (\*)

(Pela copia)

BARÃO QUIM.

(\*) O ultimo verso está errado. Abstemo-nos de emendar, pelo muito respeito que nos merece o nobre honra de se lettras.



### AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES  
Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro. —  
Affixação de cartazes. — Publicidade em todos os generos.  
Compures de journaux sur tous sujets et personalities.  
RUA AUREA, 178. — TELEPHONE: 286

### MACHINAS DE ESCREVER «YOST» R. dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º

### A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.  
RUA DO OURO, 158 a 164

### Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço combinado com as Companhias de Caminhos de ferro da Beira Alta e de Salamanca á fronteira portugueza

#### Feira annual e grandes touradas em Salamanca

NOS DIAS 11, 12 E 13 DE SETEMBRO DE 1900

Bilhetes de ida e volta por preços resumidos, validos para ida nos dias 7 a 23 de setembro e volta nos dias 9 a 25 de setembro, pelos comboios ordinarios.  
Estes prazos de validade permitem aos passageiros poder assistir ás

#### Grandes corridas de touros em Valladolid

NOS DIAS 15, 16, 17 E 18 DE SETEMBRO

Tomando, para isso, em Salamanca bilhetes especiaes de ida e volta.

Preços dos bilhetes:  
De Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados a Salamanca e volta — 1.ª classe 9,000 réis — 2.ª classe 5,000 réis.

Mais o imposto de sello para o Governo portuguez e a importancia resultante da differença de cambio, no particpe da Companhia hespanhola.

Mais esclarecimentos, ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 25 de Agosto de 1900. — O sub-director da Companhia, Manuel F. de Vargas.

#### Viagens de recreio á Figueira da Foz—Grandes corridas de touros

EM 8 E 9 DE SETEMBRO DE 1900

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira, validos pelos comboios ordinarios.

Preços:  
Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados — 1.ª classe 6,000, 2.ª classe 4,000, 3.ª classe 3,000 réis.  
Torres — 1.ª classe 4,000, 2.ª classe 2,800, 3.ª classe 2,000 réis.

Caldas ou S. Martinho — 1.ª classe 3,000, 2.ª classe 2,000, 3.ª classe 1,500 réis.

Cella ou Valladolid — 1.ª classe 2,500, 2.ª classe 1,800, 3.ª classe 1,300 réis.

Mogrotes a Porto, ambas incluíve — 1.ª classe 2,000, 2.ª classe 1,500, 3.ª classe 1,000 réis.

Fundão — 2.ª classe 3,000, 3.ª classe 2,000 réis.

Portozendo — 2.ª classe 2,720, 3.ª classe 1,950 réis.

Covilhã — 2.ª classe 2,000, 3.ª classe 1,500 réis.

Caria — 2.ª classe 2,520, 3.ª classe 1,600 réis.

Beira Monte — 2.ª classe 2,000, 3.ª classe 1,500 réis.

Benemora — 2.ª classe 1,500, 3.ª classe 1,000 réis.

S. Bugal — 2.ª classe 1,500, 3.ª classe 1,000 réis.  
Mais o imposto de sello para o Governo.  
Validade: — Ida nos dias 7 a 9 — Volta nos dias 8 a 10 de setembro.

Para demais condições, ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 d'Agosto de 1900 — O director geral da Companhia, Charvy.

# A TENTAÇÃO DE SANTO ANTONIO



Se te deixas tentar  
Caes de pernas ao ar!